

dominantes do Norte Global que representam os feminismos hegemônicos e que acentuam as opressões interseccionais, como raça, classe, identidade de gênero, sexualidade, dentre outras. Por meio dos contos de Conceição Evaristo e Jarid Arraes, buscamos demonstrar como a escrita de mulheres negras, em sua práxis de Escrivência, vem subvertendo discursos hegemônicos que entrecruzam e mobilizam diferentes eixos interseccionais, a fim de visibilizar narrativas que reconfiguram as representações literárias na Literatura Brasileira.

59. Writing (In)Migration: Language, Challenges, Conflicts

Noemi Alfieri

CHAM, NOVA FCSH / UAc

ORCID ID: [0000-0002-0914-273X](https://orcid.org/0000-0002-0914-273X)

The paper aims to reflect on the possibilities, limits and perspectives evoked by women writing, researching, and doing literature in Portuguese-speaking contexts. A special focus will be given to the challenges, peculiarities and conflicts originated from the condition of migration, while pointing out possible ways to overcome them and consolidate networks of trust and horizontal solidarity. We will mention the legacy of women writers who fought against colonization, often in exile, but we will also dwell on contemporary challenges, often related to political instabilities and to the condition of migration itself. To do so, we will gather contributions from immigrant women living, or who have lived, in Portugal, who have a direct relationship with writing practices and research, to understand needs, obstacles and practices of resistance.

60. *Memórias do mar aberto: Medeia conta sua história, de Consuelo de Castro, e Medeia, de Eurípides, resistência e ruptura*

Orlando Luiz de Araújo

Universidade Federal do Ceará | PPGLetras-DLE-Núcleo de Cultura Clássica

ORCID ID: [0000-0001-9886-3733](https://orcid.org/0000-0001-9886-3733)

Memória do Mar Aberto: Medeia conta sua História - obra da dramaturga mineira Consuelo de Castro (1946/2016) -, trata da ambiguidade do sentimento amoroso e da paixão devastadora que Medeia, a feiticeira da Cólquida, nutre pelo argonauta Jasão. Na reescritura de Consuelo de Castro, a pompa bárbara e a nobreza argiva da tragédia de Eurípides dão lugar ao lixo, na praia, e ao terreno baldio. Nesse cenário inóspito, em primeiro plano estão o cais do porto, onde se vê, abandonada, o casco da Nave de Argo e a sala do trono de Creonte. Em Eurípides, o barco (σκάφος, v.1), e sua construção, é a representação dos infortúnios de Medeia; pois se nunca tivesse zarpado (διαπτάσθαι, v.1) rumo à Cólquida, a princesa bárbara jamais teria se apaixonado pelo argonauta e ido à terra grega, após trair o pai e os irmãos, entregando a Jasão o toso de ouro. O barco, que em Eurípides movimenta o enredo da tragédia, encontra-se, na obra de Consuelo de Castro, ancorado - em um canto qualquer do mundo -, abrigando vidas infelizes e devastadas por Eros. Nesta comunicação, analisamos o amor e a paixão, na *Medeia* euripidiana, reconstruídos como elementos responsáveis pelo abandono de si e pela